

PRÓXIMOS DOMINGOS EM FAMÍLIA

11H00 | M/5

3º DOMINGO DO MÊS | DANÇAS COM HISTÓRIA

Danças do tempo de Fernão Mendes Pinto – séc. XVI

Duração 1h00 | Bilhete Castelo S. Jorge

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DANÇAS COM HISTÓRIA

4º DOMINGO DO MÊS | VISITAS EM FAMÍLIA

Duração 1h30 | 3,5 €

1º DOMINGO DO MÊS | JOGOS EM FAMÍLIA

Duração 1h30 | 3,5 €

2º DOMINGO DO MÊS | ARTES BÉLICAS NO CASTELO

Arqueiros e Besteiros

Duração 1h00 | Bilhete Castelo S. Jorge

OFÍCIO BÉLICO

SOBRE O OFÍCIO BÉLICO

A ciência da defesa e ataque de um castelo ilustrada em três programas que dão a conhecer armas e armaduras, a perícia de arqueiros e besteiros, e os engenhos e máquinas como a petraria e o espringal, recriadas pelo grupo Ofício Bélico que se dedica ao estudo e prática de esgrima histórica, combate de época e engenharia de cerco.

DOMINGOS EM FAMÍLIA

ARTES BÉLICAS



MÁQUINAS E ENGENHOS

Ofício Bélico



Castelo de S. Jorge, 1100-129 Lisboa, Portugal
T +351 21 880 06 20 | F +351 21 887 56 95
E-mail: info@castelodesaojorge.pt
www.castelodesaojorge.pt

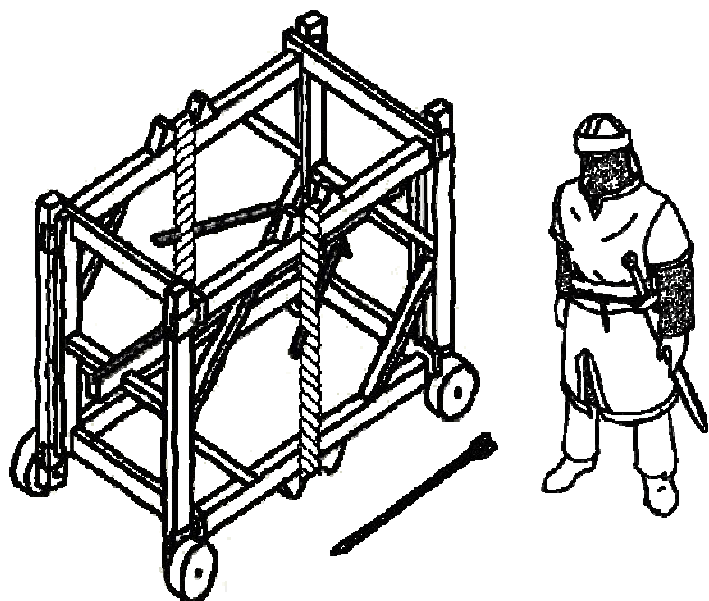
Estamos no verão de 1147 e um exército cruzado cerca a cidade de Lisboa, que está apinhada com as populações que fugiram de localidades como Santarém, Sintra e Almada ante a fúria conquistadora de D. Afonso Henriques. Lisboa sofre um duro cerco de quatro meses. Os sitiados atacam as muralhas e torreões da cidade com várias máquinas de cerco e submetem-na a intensos bombardeamentos. Os sitiados ripostam, tanto quanto possível, com os seus próprios engenhos de guerra.

Espringal (qwas al-ziyar)

No séc. XII, o mundo muçulmano encontrava-se tecnologicamente à frente dos reinos cristãos, tendo retido muito do conhecimento da antiguidade clássica e podendo assim apresentar armas de cerco mais complexas, cujos princípios de funcionamento exigiam um fabrico mais cuidado e um domínio superior de matemática e física.

O *qwas al-ziyar* é uma máquina que funciona pela princípio da torção e serve para atirar grandes projecteis semelhantes a flechas (virotões). A sua força e precisão só eram superadas pelas máquinas romanas e gregas das quais é descendente.

Este tipo de máquina, com poucas evoluções, manter-se-á em utilização até ao final do séc. XIV, sendo conhecida na Europa como espringal.



Petraria (manjaniq 'arradah)

Enquanto os sitiados tinham engenhos de cerco em prontidão para as defender, o exército sitiante teve de as construir no local à medida das suas necessidades (tal como detalha a crónica *De expugnatione Lyxbonensi*), sendo consideradas descartáveis no final do cerco.

E poucas coisas são mais simples de construir que uma petraria, que poderia ser feita em menos de um dia por uma equipa de carpinteiros.

É um engenho de tracção, que funciona com a força humana para atirar grandes pedras a distância razoável. Embora proporcione um ritmo de disparo rápido é uma arma pouco precisa e cansativa de utilizar.

Com provável origem tecnológica na China, os cruzados têm contacto com esta máquina no Médio Oriente durante a Primeira Cruzada (conhecida pelos muçulmanos como *manjaniq 'arradah*), sendo que a partir daí o seu uso se tornou comum na Europa.

